



INFORMAÇÃO

JORNADAS PENITENCIAIS
ADVENTO 2022

14 DE DEZEMBRO — QUA
- S. Domingos Rana
15h30-20h30
- Carcavelos
20h-22h

15 DE DEZEMBRO — QUI
S Pedro e S João
10h-18h

16 DE DEZEMBRO — SEX
Parede
18h-23h

19 DE DEZEMBRO — SEG
Estoril
8h-13h; 14h-21h

20 DE DEZEMBRO — TER
Tires
17h-20h

21 DE DEZEMBRO — QUA
- Cascais **9h-23h**
- Hospital Cascais: Sextas de
Advento **8h-10h**
- Seminário S José de Caparide
Segunda a sexta de Advento
21h-22h

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6
SWIFT/BIC: TOTAPTPL
MBWAY: 910719323

BÊNÇÃO DOS MENINOS JESUS

No próximo Domingo, 18 de
Dezembro, haverá bênção
dos Meninos Jesus em todas
as Missas da Paróquia. Traga
o seu.

PRÓXIMA SEMANA



13 DE DEZEMBRO — TER
Leetio Divina
21h30

14 DE DEZEMBRO — QUA
São João da Cruz, presbítero e
doutor

Escola de Leigos
21h30

18 DE DEZEMBRO - DOM
Encerramento da Catequese

(todas as missas) Bênção dos
Meninos Jesus



HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA
ACOLHIMENTO E CARTÓRIO
2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h
SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA
2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
5ª — 10h > 12h e 16h > 18h

MISSAS
DOMINGO
IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **8h**
IGREJA SRA. BOA NOVA - **10h, 11h30,**
13h, 18h, 19h15
SÁBADO
IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **9h30**
IGREJA SRA. BOA NOVA - **19h**
(vespertina)
SEG A SEX
IGREJA DE STO. ANTÓNIO - **9h30**
IGREJA SRA. BOA NOVA - **19h**

Contactos

21 4680342
paroquia.estoril@gmail.com
paroquiadoestoril.com

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº419
ANO XII

11 a 17

Dezembro
2022

III DOMINGO DO
ADVENTO

LEITURA I
IS 35, 1-6A.10

SALMO
145 (146)
REFRÃO: VINDE,
SENHOR, E
SALVAI-NOS.

LEITURA II

TG 5, 7-10



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. MARCOS 11, 2-11

Naquele tempo, João Baptista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos: «És Tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?». Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a Boa Nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo». Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada

pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta. É dele que está escrito: ‘Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho’. Em verdade vos digo: Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele».

A AÇÃO DE JESUS

O Evangelho descreve-nos, de forma bem sugestiva, a ação de Jesus, o Messias (esse mesmo que esperamos neste Advento): Ele irá dar vista aos cegos, fazer com que os coxos recuperem o movimento, curar os leprosos, fazer com que os surdos ouçam, ressuscitar os mortos, anunciar aos pobres que o “Reino” da justiça e da paz chegou. É este quadro de vida nova e de esperança que Jesus nos vai oferecer. É Jesus que, finalmente, vem anunciar a Boa

Nova do seu mistério pascal, em que todos somos chamados a participar. Assim, o fim dos tempos e a sua última vinda já está, em certo modo, a realizar-se. Mas é preciso aguardar, na fidelidade e na vigilância, que ela se realize completamente.



COMENTÁRIO

Pe. Paulo Malícia



REFLEXÃO

APONTAMENTO
DA SEMANA

Saber esperar é sinal de sabedoria, é uma cultura. “Esperar é que é difícil”, porque para saber esperar é preciso consolidar, tornar sólida a espera, saber dizer a confiança, a razão da espera. Portanto, tem de ser fruto de um juízo, não dum sentimento. “Para esperar, (...) é preciso ser bem feliz”, diz ainda Péguy. Por feliz, entenda-se um estado de contentamento, de letícia, próprio de quem vive centrado nas realidades últimas, porque vê já no presente sinais promissores do que há-de vir, do que está para vir, e que não pode deixar de comunicar a outros.



SANTO DA SEMANA

São João da Cruz – 14 Dezembro

João da Cruz nasceu em Fontiveros, (Ávila, Espanha), c. 1542. Sendo professo na Ordem do Carmo, foi o primeiro que, persuadido por Santa Teresa de Jesus, se declarou a favor da reforma da Ordem, tendo suportado, por isso, inumeráveis sofrimentos e trabalhos. Como revelam os seus escritos, buscando uma vida escondida em Cristo e deixando-se abrasar na chama do amor de Deus, subiu através da noite escura da alma ao monte de Deus. Morreu em Úbeda, na Andaluzia, no dia 14 de Dezembro de 1591, com grande fama de santidade e sabedoria. É um dos grandes mestres e testemunhas da experiência mística.

«Admoestava São Paulo aos Efésios, que não desfalecessem nas tribulações, que fossem bem fortes e arraigados na caridade, para que pudessem (...) conhecer também aquele amor de Cristo, que excede toda a ciência, para serem cheios de toda a plenitude de Deus. Porque para entrar nas riquezas desta sabedoria, a porta é a cruz, que é uma porta estreita, e desejar entrar por ela é de poucos; enquanto desejar os deleites a que se chega por ela, é de muitos.»

Eutanásia

«A eutanásia e o suicídio assistido constituem graves ameaças para a humanidade», alerta a Conferência Episcopal | A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) manifestou a sua “tristeza” perante a aprovação, na especialidade, do novo texto final que visa a legalização da eutanásia. “A eutanásia e o suicídio assistido constituem graves ameaças para a humanidade”, refere a nota dos bispos católicos. | A Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias do Parlamento português aprovou na especialidade o novo texto final sobre a legalização da eutanásia, com votos contra de Chega e PCP, e abstenção do PSD. | A CEP sublinha que este processo acontece num momento “particularmente preocupante, num contexto de guerra, de recessão socioeconómica e de sinais de um Serviço Nacional de Saúde em grande fragilidade”. | Com tristeza recebemos a notícia da aprovação parlamentar, em sede de comissão, da legalização da eutanásia e do suicídio assistido. Embora não esteja

concluído todo o processo legislativo e permaneça alguma esperança de que o diploma aprovado possa ainda ser alterado, queremos afirmar que, com esta legalização, é quebrado o princípio ético fundamental que se traduz na proibição de provocar intencionalmente a morte”. | A CEP sustenta que este texto “não garante, como os anteriores também não garantiam, o justo equilíbrio entre a proteção da vida e o respeito pela autonomia do doente”, ao legalizar a eutanásia e o suicídio assistido para “além das situações de doença terminal”. | “Derrubando esta barreira, é expectável que se caminhe no sentido do alargamento das situações em que se pode pedir a morte assistida, com um verdadeiro impacto social”, acrescenta o episcopado católico. Os bispos portugueses lamentam que se apresente a morte provocada como “resposta e solução para as pessoas que sofrem devido a doenças, em fase terminal ou não, ou ainda devido a deficiências graves”. | “O Estado e os serviços de saúde veiculam uma perigosa mensagem a

LEVANTA-TE!

DESAFIO

A Jornada Mundial da Juventude conta com cada um



de nós. O desafio desta semana é fácil: se ainda não o fizeste, inscreve-te para a JMJ! Encontram-se no site da nossa paróquia e na conta de instagram indicações de como fazê-lo. E já agora, rezamos pelos bons frutos deste encontro que aí vem. Avé Maria...



estas pessoas que, em situação de desespero, podem ser levadas a desistir de viver. Pelo contrário, entendemos que os cuidados paliativos, aos quais muitos portugueses ainda não têm acesso, são fundamentais nesta etapa da vida e decisivos para combater e aliviar o sofrimento”, alertam. | É de lamentar que, numa altura em que as carências do sistema de saúde estão muito longe de ser superadas, possamos correr o risco de apresentar a proposta de recurso à eutanásia como solução mais rápida e menos onerosa”. A nota da CEP sustenta que a resposta da sociedade ao “sofrimento, à dor e ao desespero” deve passar por “confortar, cuidar e amar para restaurar a esperança e dignificar a vida humana até ao seu fim natural”. Os responsáveis católicos sublinham ainda a necessidade de garantir a “objeção de consciência” aos profissionais de saúde, pedindo às famílias que “rejeitem as possibilidades abertas pela legalização da eutanásia e do suicídio assistido e nunca deixem de testemunhar que a vida humana é sempre um dom precioso, em todas as suas fases, desde a conceção até à morte, que nunca deve ser intencionalmente provocada”.